FOLHA METALÚRGICA

www.stimepa.org.br
facebook.com/stimepars
twitter.com/stimepa

Abril/2014- Nº294

Sindicato Solidário

CAMPANHA SALARIAL 2014

METALÚRGICOS REIVINDICAM REPOSIÇÃO DA INFLAÇÃO, 4% DE AUMENTO REAL E AVANÇOS NAS CLÁUSULAS SOCIAIS

Reunida em assembleia geral na noite da quinta-feira, 27 de março, a categoria metalúrgica da base de Porto Alegre aprovou a pauta de reivindicações contendo propostas de reajuste nos salários e avanços nas cláusulas sociais, que são aquelas que tratam de benefícios e outros direitos.

Veja na página seguinte mais informações e um resumo das reivindicações da campanha salarial deste ano.

CONFEDERATIVO 2013 - 2° SEMESTRE

Mais um carro entregue

A direção do nosso sindicato acaba de entregar mais um dos 26 prêmios anuais sorteados entre os associados e demais companheiros e companheiras que não fizeram oposição à Contribuição Confederativa, ajudando na sustentação financeira do sindicato e da luta. Desta vez o sortudo é o trabalhador Rodrigo Lazzaretti da Taurus, de Porto Alegre. Ele recebeu das mãos dos dirigentes sindicais as chaves de um Fiat Uno 0 Km.

Você ajuda o sindicato a construir a luta, ampliar benefícios e ainda concorre a prêmios

A premiação do Confederativo é exclusiva para os/as trabalhadores/as metalúrgicos/as que entendem a importância de colaborar com o sindicato, seja por meio da contribuição como sócio ou da contribuição confederativa.

Estas contribuições possibilitam que o sindicato continue investindo no patrimônio da categoria (colônia de férias, por exemplo), nas assistências médica, odontológica e jurídica, inclusive para os dependentes, e na luta por melhores salários, condições de trabalho e mais benefícios, proporcionando uma vida mais digna para todos os trabalhadores e trabalhadoras de nossa base metalúrgica.

Com o desconto de apenas 1% de seu salário mensal, limitado a cinco pisos da categoria, você ajuda o sindicato e ajuda a si próprio, obtendo retorno, pois sua contribuição é investida na luta e nos serviços disponibilizados a você e sua família. E você ainda concorre a 26 belíssimos prêmios anuais, incluindo dois carros 0Km. Vale a pena ser sócio/a do sindicato!

“Vamos lutar contra o troco!”

A assembleia geral do dia 27 de março, que deu início à campanha salarial deste ano, definiu a pauta de reivindicações que foi encaminhada aos patrões para negociação nas próximas semanas.

Nesta pauta, além da reposição da inflação (que está em 5% e pode chegar próxima a 6% no período, os metalúrgicos de Porto Alegre querem um aumento real de 4%, avanços nos pisos da reparação de veículos e das máquinas agrícolas, e avanços em alguns direitos e benefícios.

Agora vamos partir para a luta. No ano passado, a categoria se mobilizou, paralisou fábricas, fez passeatas e outras mobilizações bastante fortes e organizadas. Os patrões cederam, reabriram as negociações e conseguimos negociar um bom reajuste. Na ocasião, disseram que, neste ano, “dariam o troco”. Portanto, companheiros e companheiras, vamos lutar contra este troco. Não queremos troco e, sim, um reajuste salarial digno, de acordo com a produtividade, as lucratividade e o crescimento das empresas, que seja capaz de acompanhar o crescimento da economia nacional.

Veja ao lado um resumo das reivindicações:

REAJUSTE SALARIAL	INPC mais 4% de aumento real
PISOS SALARIAIS	Para a Metalurgia, manter as condições atuais. Para os setores de Reparação de Veículos e Máquinas Agrícolas, atualização de 12,72% (relativo ao piso regional do RS) sobre maio/2013 e indexação 10% acima
AUXÍLIO CRECHE	Para todos os trabalhadores e trabalhadoras com filhos menores de 6 anos de idade, no valor relativo a 50% do piso salarial, para cobrir despesas com creches ou babás
SINDICALIZAÇÃO	Acesso do sindicato à empresa por pelo menos uma vez ao mês para sindicalização
JORNADA DE TRABALHO	Redução da jornada para 40 horas semanais e melhor distribuição de jornada para quem se submete a turnos de revezamento, garantindo folga em pelo menos dois domingos ao mês
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	Apoio ao Programa de Promoção, Valorização e Sustentabilidade da Agricultura Camponesa. Em seus respectivos programas de alimentação, as empresas utilizarem a produção agro-ecológica de alimentos sem agrotóxicos, cultivados pela agricultura camponesa
AUXÍLIO MATERNIDADE	Ampliar o auxílio maternidade para seis meses, de acordo com a Lei 11.970/08
VALE TRANSPORTE	Isentar os empregados do desconto do benefício do vale transporte
EMPREGABILIDADE	Garantir troca de função para permitira permanência no emprego de trabalhador beneficiado com aposentadoria especial
LICENÇA PATERNIDADE	Trabalhadores farão jus à licença paternidade prevista na lei pelo período de cinco dias úteis
INCLUSÃO TRABALHISTA	A Convenção Coletiva e a legislação trabalhista também devem valer para empregados estrangeiros
MONITORAMENTO	As empresas não poderão fixar câmeras de vigilância no ambiente interno da fábrica
ASSISTÊNCIA MÉDICA	Manutenção do plano de saúde para quem estiver em auxílio acidente
FÉRIAS	Acréscimo de mais três dias de férias para quem não faltou ao trabalho em até cinco vezes (Art. 130, Inciso I, da CLT)
VALE CULTURA	Acesso ao vale cultura para quem ganha até cinco salários mínimos
DESCONTOS AUTORIZADOS	Ordem de preferência dos descontos em folha de pagamento privilegiando a pensão alimentícia, ordem judicial e, em seguida, outros que beneficiem os trabalhadores e seus familiares
HORAS EXTRAS	Adicional de 100% em todas as horas extras laboradas
QUINQUÊNIO	Retirar o limite salarial
ADICIONAL NOTURNO	Pagamento de adicional de 35% sobre a hora normal
AUXÍLIO ESTUDANTE	Estender a ajuda de custo para trabalhadores/as que reqüentam cursos profissionalizantes e/ou técnicos, e retirar o limite de quatro pisos
AUXÍLIO FUNERAL	Excluir a impossibilidade de pagamento no caso de acidente de trajeto
TESTES PRÁTICOS	A realização não pode exceder quatro horas diárias
AVISO PRÉVIO	Não exigência do cumprimento do aviso prévio para quem
AVISO PRÉVIO	**Não exigência do cumprimento do aviso prévio para quem comprovar proposta de novo emprego e sem qualquer desconto do período restante**
APOSENTANDO	Redução do número de anos para garantia da estabilidade do aposentando e garantia de emprego e salário por seis meses para quem busca judicialmente a aposentadoria
EPI E UNIFORME	Modificar a atual cláusula 43ª. Fornecimento gratuito de EPIs, uniformes e acessórios obrigatórios. Empresa fica encarregada pela higienização, entre outras responsabilidades

Metalúrgicos debatem campanha salarial no Estado e prestam homenagem às vítimas da ditadura militar

Cerca de 100 dirigentes sindicais representantes de mais de 20 sindicatos metalúrgicos do Rio Grande do Sul, filiados à CUT, realizaram na manhã do dia 1º de abril, na salão de eventos do Sindipolo, em Porto Alegre, a Plenária Estadual da categoria. A mobilização foi promovida pela Federação dos Metalúrgicos (FTM-RS) e teve como pauta a definição do caráter unificado da campanha salarial, discutir as principais reivindicações salariais, a estratégia de comunicação e a prestação de contas da Federação, que foi aprovada por unanimidade.

Homenagem – Durante a plenária, os metalúrgicos realizaram uma homenagem às milhares de vítimas da ditadura militar, especialmente os companheiros e companheiras que morreram ou estão até hoje desaparecidos por lutar por liberdade e democracia em nosso país. Além de citar que neste dia milhares de brasileiros lembravam os 50 anos do golpe que derrubou João Goulart da presidência, iniciando um período de 21 anos de perseguição, tortura e mortes, e celebravam o fim de um regime que aprofundou os problemas sociais do país, foi proposto um minuto de silêncio em homenagem às vítimas mortas e desaparecidas pelos militares.

Contribuição Assistencial

Durante a assembleia geral da categoria, os trabalhadores e trabalhadoras presentes aprovaram o desconto da contribuição assistencial. Essa contribuição é importante para a luta porque serve para repor os investimentos feitos durante a campanha salarial e é uma forma de fazer com que os não associados - que também se beneficiam das conquistas alcançadas na convenção coletiva – contribuam de alguma forma para a luta. Foi aprovada também a proposta de definir o percentual da contribuição, os meses de desconto e o período para se fazer a oposição na assembleia de encerramento da Campanha Salarial, que será oportuna e amplamente comunicada pelo sindicato.

Metalúrgicos do RS lançam campanha salarial unificada e reivindicam avanços sociais

Mais uma vez os metalúrgicos protagonizaram uma mobilização histórica, ordeira e pacífica, sem mascarados, sem depredação do patrimônio público e privado, sem a necessidade de forças policiais usarem a força para reprimir o movimento.

Cerca de 700 trabalhadores vindos de todas as regiões do Estado reuniram-se na manhã da terça-feira, 15 de abril, na Praça Pinheiro Machado, na Av. Farrapos, em Porto Alegre, de onde saíram em marcha em direção ao Centro da capital para lançar a campanha salarial unificada da categoria e para dialogar com autoridades sobre questões que preocupam a classe trabalhadora.

Na marcha, bandeiras e faixas com o tema da Campanha levaram à população da Capital a mensagem dos metalúrgicos. O que estava ocorrendo ali, não era mais um protesto por reajuste de salários, mas uma mobilização pela saúde, respeito e dignidade no trabalho. Questões que afetam a sociedade em geral foram temas levantados, como o Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva Para a Reforma do Sistema Político, o repúdio ao racismo e o nefasto legado do golpe militar, que completa 50 anos este mês.

A marcha seguiu até a Praça da Matriz, onde foi recebida por parlamentares que defendem os interesses da classe trabalhadora no parlamento gaúcho e pelo governador Tarso Genro.

Política

Na ocasião, o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo, alertou para a importância do ano de 2014 para a nação. “Tem muita coisa em disputa. Setores que oprimiram o Brasil querem voltar. Não podemos ser ingênuos e precisamos lembrar o que foram os anos 90 para os trabalhadores. Agora temos emprego”, disse.

Saúde

O presidente da Federação dos Metalúrgicos do RS, Jairo Carneiro, falou da importância do Projeto de Lei 111/2012, do deputado estadual Nelsinho Metalúrgico, que pretende revitalizar os Cerest - Centros de Referência em Saúde do Trabalhador. A categoria quer que o projeto seja levado para votação e aprovação o mais rápido possível na Assembleia Legislativa. O dirigente sugeriu que o projeto seja votado no dia 28 de abril, Dia Internacional em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

Homenagem

No final da manhã, os metalúrgicos homenagearam os deputados estaduais Raul Pont (PT) e Raul Carrion (PCdoB) pela luta e resistência durante os anos de chumbo. Emocionados, os políticos lembraram suas trajetórias e ressaltaram a importância dos trabalhadores para a recuperação da democracia no país.

Reivindicações

O governador Tarso Genro recebeu uma comissão de trabalhadores no Palácio Piratini. Os metalúrgicos pediram que seja encaminhado um projeto à Assembleia Legislativa, discutido com as entidades sindicais, para a instituição de uma política de valorização permanente do salário mínimo regional. A categoria entende que o Piso Regional é fator muito importante para o desenvolvimento econômico e social do estado. Os metalúrgicos também manifestaram apoio ao governador pelo andamento positivo das negociações para a mudança do indexador da dívida dos estados, que dará fôlego para o Executivo realizar investimentos públicos. Por fim, os metalúrgicos apresentaram proposta de criação de uma comissão consultiva para acompanhar o cumprimento das contrapartidas assumidas pelas empresas beneficiadas pelo Fundopem. Tarso acenou positivamente para a iniciativa.

Após a audiência, o governador se dirigiu ao caminhão de som e saudou os trabalhadores metalúrgicos. Falou do desenvolvimento do Estado, do PIB que cresce e da valorização do piso regional, “fruto da mobilização política dos trabalhadores, que precisam continuar indo para as ruas para mostrar a sua pauta de reivindicações”, disse.

EDITORIAL

Ditadura nunca mais!

Ela atrasou o Brasil em 40 anos e o povo ainda sofre as consequências

Após 50 anos do golpe militar, completados no último dia 1º de abril, ainda sofremos as consequências desse triste período da nossa história. Um golpe apoiado pela burguesia e pela imprensa, que ainda hoje se mantém ao lado de uma minoria que controla a opinião pública, omitindo e manipulando fatos importantes da história do Brasil.

Durante os anos de chumbo, 1.202 sindicatos sofreram intervenção deixando claro que os trabalhadores, trabalhadoras e o movimento sindical brasileiro foram os principais alvos da ditadura. Através de manobras, o governo controlava os sindicatos com líderes escolhidos pelo próprio governo e que não deixariam fomentar na classe dos trabalhadores o germe do combate a ditadura, nem a reivindicação por melhores condições de trabalho e vida digna.

Enquanto isso, no interior das fábricas, os operários iam enfrentando a ditadura militar e o intervencionismo do Estado nos sindicatos como podiam. Apesar da garantia do direito de greve, o que se deu de fato, foi a proibição das greves políticas e de solidariedade, limitando-se quase que exclusivamente a greves para a cobrança de salários atrasados.

Sabemos que se as reformas de base anunciadas por Jango, no comício em 13 de março de 1964, na Central do Brasil, tivessem sido implementadas, hoje teríamos um país com menos injustiças. Além da repressão, torturas e censuras, o período militar nos deixou um legado de atraso de 40 anos no desenvolvimento do país. A Coréia do Sul no pós-guerra, estava fazendo uma reforma agrária e investindo em educação. Hoje é um país desenvolvido, distribuiu a riqueza o que permitiu um grande mercado de consumo e o desenvolvimento como consequência.

No Brasil, apenas com a eleição de Lula, em 2002, começamos a investir em políticas públicas de inclusão social e distribuição de renda, o que fomentou o desenvolvimento da economia brasileira. E neste 2014, 50 anos depois do golpe, temos a chance de dar um grande passo a frente e fortalecer a democracia através do Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva Para a Reforma do Sistema Político. Estamos lutando por uma Constituinte Exclusiva, desta vez sem heranças da ditadura.

A CUT-RS que sempre defendeu a democracia como condição fundamental de uma nação soberana, reafirma a necessidade da averiguação de todos os crimes cometidos neste período e a punição dos culpados. Ditadura nunca mais! Democracia sempre!

Central Única dos Trabalhadores do RS

COMITÊ SINDICAL DE EMPRESA

Componentes de novos CSEs tomam posse

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos realizou na noite da sexta-feira, 28 de março, a solenidade de posse dos componentes dos novos comitês sindicais, recentemente eleitos na ThyssenKrupp, S&P (ex-Otam) e Hidro Jet.

O evento foi realizado na subsede de Guaíba, que reinaugurava a nova estrutura física do prédio, que foi reformado nos últimos meses. Cerca de 100 pessoas participaram, entre trabalhadores/as das fábricas, familiares, dirigentes do sindicato e outros convidados, como o coordenador da CUT Metropolitana, Carlos Pauletto, que oficialmente empossou os novos lutadores das fábricas.

Após a solenidade de posse, foi realizada uma confraternização entre todos os participantes no salão de eventos da subsede, ocasião em que a estrutura reformada foi reinaugurada.

Usiminas

Trabalhadores satisfeitos com PLR e insatisfeitos com o plano de saúde

No mês de fevereiro, os trabalhadores da Usiminas receberam a participação nos lucros e/ou resultados (PLR) de 2013 e ficaram muito satisfeitos com o resultado alcançado. O acordo de PLR teve durante as negociações, do início ao fim, o acompanhamento do sindicato. O valor pago para quem trabalhou todo o ano foi de, no mínimo, R$ 4.134,00.

Saúde – O sindicato está tratando com a direção da empresa os problemas denunciados pelos trabalhadores quanto ao plano de saúde, especialmente o mau atendimento dos usuários. As empresas (Usiminas e do Plano de Saúde) não estão cumprindo o acordo feito com os trabalhadores, que prometem se mobilizar para que o problema seja solucionado.

Oderich

Combate às práticas antissindicais

Na primeira semana de abril, a Oderich demitiu um trabalhador que, fora da empresa, tem um trabalho social muito importante, sendo membro de uma cooperativa habitacional de Guaíba. Um líder da empresa admitiu que a demissão aconteceu porque o trabalhador teria vínculos com o sindicato. Além de injusta (o trabalhador não milita no sindicato), a demissão prova mais uma vez que a empresa continua adotando práticas antissindicais.

Cabe lembrar que a empresa já foi obrigada a assinar um TAC – Termo de Ajuste de Conduta no Ministério Público se comprometendo a não cometer assédio moral e prática antissindical contra seus empregados. Também foi obrigada a fazer palestras sobre o tema, mas não vem cumprindo, pois as palestras são dadas por alguém que prestava serviços de pesquisa para a Oderich e que não trata do assunto, passando videos e abordando enfoques que nada ou muito pouco tem a ver com assédio moral.

Por conta destas questões, o sindicato vai procurar a Coordenadoria Nacional de Liberdade Sindical do Ministério Público do Trabalho (Conalis/MPT) para denunciar mais este caso e exigir a reintegração do trabalhador injustamente demitido.

S&P Brasil

Agressão mostra desequilíbrio de chefia

O Sindicato dos Metalúrgicos e o dirigente sindical Larri Alves estão frequentemente recebendo reclamações e denúncias de trabalhadores por causa da pressão exercida pelas chefias da S&P Brasil (ex-Otam). Estas, por conta de supostos problemas de gestão, estariam descarregando sua raiva e seu despreparo nos funcionários.

Foi o que aconteceu recentemente, quando uma alta chefia, contrariada com o suposto erro de um funcionário, agrediu-o com um empurrão. Desferido com o punho fechado, o empurrão poderia facilmente ser interpretado como um soco, apontam testemunhas que, obviamente, não querem se identificar. Mais calma, a chefia reconheceu que passou dos limites e pediu desculpas para o trabalhador. “Mas, e se fosse o contrário? Um trabalhador com punho cerrado empurrando uma chefia? Será que um pedido de desculpas iria salvá-lo da demissão por justa causa?”, questiona o diretor sindical Larri.

Os trabalhadores acreditam que essa pressão pode ser uma orientação da cúpula espanhola, pois no tempo em que a empresa chamava-se Otam, o ambiente de trabalho era bem mais tranquilo. Por isso, o sindicato está vendo a possibilidade de denunciar a empresa no Ministério Público do Trabalho e entrar em contato com a matriz Soler & Palau, em Barcelona, para exigir explicações.

Ecoplan

Eleição recompõe comitê sindical

Os trabalhadores e trabalhadoras da Ecoplan, de Cachoeirinha, realizaram na quinta-feira, 10 de abril, votação para escolher um novo representante dos trabalhadores e trabalhadoras no comitê sindical da empresa (CSE).

Segundo Marcos Muller, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre e coordenador da subsede de Cachoeirinha, a votação foi necessária para recompor as perdas que o CSE teve nos últimos meses. “Infelizmente, tivemos o falecimento prematuro do dirigente sindical Flávio Cortês e a saída da empresa da companheira Jussana de Oliveira. Permaneceu apenas o companheiro Sérgio França, daí a necessidade de fortalecer novamente este que é um importante instrumento de luta para todos os trabalhadores e trabalhadoras da Ecoplan”.

Foi eleito com 51 dos 55 votos apurados o companheiro Luiz Fernando Gomes de Farias, do Setor Goldbox. O primeiro foi indicado pela empresa e o segundo eleito na votação.

A direção do sindicato deseja um bom mandato para os dois componentes do Comitê Sindical.

ERRATA: Horas extras da Parker: Na edição passada deste jornal, informamos que os trabalhadores do 3º Turno (noite) da Parker, de Cachoeirinha – que, desde julho de 2013, fazem horas extras aos sábados e iniciam o expediente às 21 horas - queriam o pagamento de atrasados das horas extras porque teriam direito a três horas com adicional de 50%. A informação ficou incompleta. Na verdade, a Convenção Coletiva é clara quando diz que as primeiras quatro horas extras feitas em sábados são remuneradas com adicional de 50%. No entanto, como a entrada é às 21 horas, a quarta hora passava da meia-noite, ficava no domingo, portanto com adicional de 100% sobre a hora trabalhada. Para esta quarta hora, a empresa vinha pagando apenas a metade como adicional. Até o fechamento desta edição, a empresa ainda não havia pago todos os atrasados.

ThyssenKrupp

Assembleia aprova proposta de PPR

A direção do Sindicato realizou na manhã da quinta-feira, 10 de abril, duas assembleias para colocar em votação a proposta de PPR – Programa de Participação nos Resultados negociado com a ThyssenKrupp (TK) em nível nacional. A primeira assembleia foi realizada às 6 horas, com os trabalhadores do 1° turno (produção) e a segunda, às 7 horas, com os trabalhadores e trabalhadoras do turno administrativo. Ambas assembleias aclamaram como aprovada a proposta, que prevê como única meta o chamado Ebit (Earnings before interest and taxes), sigla em inglês que significa lucro antes de descontar os impostos. Dependendo do resultado, os trabalhadores podem receber valores fixos entre R$ 2.000,00 e R$ 2.750,00, e variáveis entre 40% e 55% do salário.

O dirigente sindical André Santana, da TK, ressaltou o trabalho dos membros do comitê sindical, recentemente eleitos, e o grande avanço da negociação, que foi a exclusão de metas injustas, principalmente que tiravam pontos do PPR. Santana aproveitou a ocasião para falar de outros problemas que preocupam os trabalhadores e que o sindicato vem dialogando para solucioná-los, como as férias (em alguns setores, a empresa não consulta os trabalhadores sobre se querem ou não vender os 10 dias do abono pecuniário) e a falta de segurança na estrada em frente à empresa (Rua Santa Maria), que tornou-se perigosa após aumento de residências e empresas na região.

O presidente Lirio Segalla e o coordenador da subsede do sindicato em Guaíba, Rudinei Fernandes, falaram da campanha salarial e abordaram outros problemas denunciados pelos trabalhadores da TK, como as doenças do trabalho, a terceirização que reduz salários e direitos, e o assédio moral cometido por algumas chefias.

Hidro Jet

Paralisação

Os trabalhadores da Hidro Jet paralisaram a produção do Setor de Macharia na segunda-feira, 7 de abril, por causa das más condições de trabalho. No dia seguinte, em solidariedade aos trabalhadores daquele setor e para reivindicar melhorias em outros setores, paralisaram toda a produção até às 11h30min, quando a direção da empresa recebeu o presidente do sindicato, Lirio Segalla, e membros do comitê sindical e da Cipa, prometendo que as péssimas condições seriam solucionadas.

Segundo o cipeiro Marcelo Rodrigues, a empresa reconheceu os problemas levantados pelos trabalhadores do setor de Macharia (excesso de calor e poeira, falta de ventilação, máquinas em péssimas condições de funcionamento, causando risco de acidentes) e do setor de Fusão, que está com sérios problemas na estrutura do telhado, e prometeu investimentos a curto, médio e longo prazos para modernizar, melhorar, tornar mais seguro e menos insalubre os setores da Hidro Jet.

Militância invade ruas de São Paulo na 8ª Marcha da Classe Trabalhadora

Cerca de 40 mil militantes mobilizados no Brasil inteiro se concentraram em São Paulo na quarta-feira, 9 de abril, para realizar a 8ª Marcha Nacional da Classe Trabalhadora. Da Praça da Sé, marco zero da capital paulista, o presidente da CUT, Vagner Freitas, mandou um recado bem claro aos candidatos das eleições de 2014: quem deseja o voto dos trabalhadores, precisa defender a classe trabalhadora, precisa atender a pauta de reivindicações da agenda sindical estabelecida pelas principais centrais sindicais do país.

Ao contrário de outras mobilizações nacionais com mascarados e com muita violência, a 8ª Marcha foi ordeira e pacífica, com a militância mostrando a cara e percorrendo as principais ruas e avenidas do centro de São Paulo com bandeiras e faixas identificando as instituições promotoras do evento. A grande mídia – que apostou no racha das centrais e que torcia para que a mobilização descambasse para a violência contra prédios públicos e privados e contra a polícia, quebrou a cara. Prevaleceu a unidade e a organização, fato que não gerou pauta para os noticiários de emissoras de rádio e TV, pauta para as páginas de revistas e jornais conservadores.

Durante o encerramento da marcha, no vão livre do Masp, na Avenida Paulista, próximo à sede da Fiesp, as centrais defenderam:

- o fim da elevação dos juros
- a igualdade de oportunidades e salários entre homens e mulheres
- a democratização dos meios de comunicação
- o fim da criminalização dos movimentos sociais
- o fim do Projeto de Lei 4330, que amplia a terceirização e precariza as relações trabalhistas
- o direito à verdade, justiça e reparação dos crimes da ditadura militar
- a redução da jornada semana de trabalho
- transporte, saúde e educação de qualidade
- a reforma agrária
- o fim do fator previdenciário, que reduz a renda dos trabalhadores e trabalhadoras que se aposentam
- um plebiscito para constituinte exclusiva e soberana para a reforma política
- a destinação de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação pública
- a destinação de 10% do orçamento da União para a saúde pública
- a correção justa da tabela do Imposto de Renda
- a adoção das convenções 151 e 158 da OIT
- a manutenção da política de valorização do salário mínimo.

Por fim, as centrais reivindicaram uma audiência com a presidenta Dilma Rousseff para entregar a "Agenda da Classe Trabalhadora para um Projeto Nacional de Desenvolvimento com Soberania, Democracia e Valorização do Trabalho", construída em 2010, durante ato unificado das centrais no estádio do Pacaembu. O documento também será apresentado aos presidentes do Senado, da Câmara dos Deputados e do Tribunal Superior do Trabalho.

Gaúchos presentes

Entre os militantes gaúchos presentes, os metalúrgicos se destacam empunhando faixas e banners durante o trajeto, todos capitaneados pelo presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo, que bateu duro na política de juros altos e de superávit primário e defendeu mais investimentos na produção, na geração de empregos, no desenvolvimento do mercado interno. "A Marcha foi importante para pautar mudanças no PIB do Brasil, numa mensagem curta e grossa dos trabalhadores e trabalhadoras de que não temos dúvidas que o momento é de consolidar as conquistas e aprofundar as mudanças", disse.

Delegados debatem conjuntura, alimentação saudável, previdência, saúde e plano de lutas

Cerca de 100 delegados escolhidos nas assembleias por fábrica ou região representaram os 35 mil trabalhadores (e, entre os quais, cerca de 13 mil associados) de nossa base metalúrgica no XVII Congresso dos Metalúrgicos de Porto Alegre, realizado entre os dias 11 e 13 de abril, na Colônia de Férias, em Cidreira/RS, sob o tema central "Pra avançar nas conquistas".

O congresso teve como objetivo principal a definição de um plano de lutas para os próximos anos, visando alcançar avanços que não se restrinjam apenas às conquistas de salários, direitos e benefícios das campanhas salariais.

"Precisamos ampliar a criação dos comitês sindicais, garantir alimentação saudável para as famílias metalúrgicas e conquistar avanços propostos na agenda sindical da 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, realizada pelas centrais sindicais na quarta-feira, 9 de abril, em São Paulo, como a redução da jornada semanal de trabalho, o fim da terceirização que precariza as relações de trabalho, o fim do fator previdenciário, a valorização das aposentadorias, a reforma política, a reforma agrária, a igualdade de salários e oportunidades entre homens e mulheres, a democratização dos meios de comunicação e mais investimentos em educação e saúde pública, entre outros", resumiu o secretário-geral do sindicato, Rafael Moretto.

Abertura

A abertura do XVII foi realizada no Ginásio de Esportes do sindicato, em Porto Alegre. Além dos delegados e delegadas, participaram representantes da CUT, Associação de Aposentados, Federação dos Metalúrgicos e autoridades como os deputados Paulo Ferreira, Adão Villaverde e Nelsinho Metalúrgico.

Anestor Galon, da Associação dos Aposentados Metalúrgicos, lembrou dos antigos companheiros que ajudaram a construir a luta dos metalúrgicos e da importância dos aposentados estarem bem representados no congresso.

Carlos Pauletto, da CUT, defendeu a construção de uma comunicação sindical para dar mais visibilidade às ações da militância e falou da importância de se votar em candidatos e partidos que, de fato, se comprometam com as pautas da classe trabalhadora.

Ademir Bueno, da Federação, lembrou da qualidade dos painelistas que estariam presentes no congresso e lembrou dos 50 anos do golpe que impôs 21 anos de uma ditadura que perseguiu, torturou e matou milhares de militantes. Paulo Ferreira, deputado federal, fez uma breve análise da conjuntura. Segundo ele, o Brasil é um dos poucos países no mundo que cresce, gera empregos e distribui renda.

Nelsinho Metalúrgico, deputado estadual, defendeu o governo federal. Para ele, nos oito anos do governo Lula e nos quatro de Dilma, os brasileiros conquistaram mais dignidade, principalmente a partir da geração de milhões de empregos. Cerca de 45 milhões de brasileiros saíram da miséria. Por outro lado, entende que a pauta da classe trabalhadora ficou em segundo plano, citando a não aprovação da redução da jornada, o esvaziamento dos órgãos fiscalizadores do Ministério do Trabalho e os salários dos aposentados como exemplos de conquistas que ainda precisam ser buscadas.

Lirio Segalla, presidente do sindicato, encerrou a abertura do congresso lembrando do tempo em que nosso sindicato teve a intervenção da ditadura e perseguiu companheiros como o atual presidente da Federação dos Metalúrgicos e ex-presidente da CUT, Jairo Carneiro. Falou também do papel dos trabalhadores e cidadãos quanto ao futuro do país: "Temos que fazer o debate político e disputar com a elite e a grande mídia a hegemonia da sociedade. Só assim vamos avançar em nossas pautas", disse.

Debates

Os debates do congresso iniciaram na manha do sábado, 12 de abril, na Colônia de Férias, em Cidreira. Na ocasião, Milton Viário, ex-presidente da Federação dos Metalúrgicos e assessor especial do governo do Estado, e Clemente Ganz Lúcio, economista e coordenador nacional do Dieese, falaram da atual conjuntura econômica, social e política no Brasil e no mundo.

À tarde, Adalberto Martins, da direção estadual do MST, deu uma aula sobre o tema "Alimentação saudável e Agro-ecológica". Em seguida, Dr. Rogério Dornelles, médico do Trabalho, e Dr. João Lucas de Mattos, advogado previdenciário, falaram sobre o tema "Previdência e saúde do trabalhador".

À noite, os delegados foram divididos em quatro grandes grupos para discutir o plano de lutas da categoria para os próximos anos.

No domingo de manhã, em plenário, foram lidas e aprovadas por unanimidade a maioria das propostas discutidas nos grupos.

O congresso foi encerrado no final da manhã, momento em que foi feito um minuto de silêncio em homenagem aos militantes mortos e desaparecidos durante a ditadura de 21 anos iniciada há 50 anos atrás.

Plano de Lutas

O plano de lutas aprovado no XVII Congresso foi dividido em quatro blocos:

1º) Lutas nacionais:

Redução da jornada de trabalho, sem redução salarial; fim do Fator Previdenciário; ratificação da Convenção 158 da OIT, que proíbe a demissão imotivada, e derrotar o Projeto de Lei 4330, da terceirização sem limites

2º) Melhores condições de vida:

Lutar por melhores salários e pela valorização dos pisos regional do RS e da categoria, realizar campanhas salariais unificadas; defender o aumento real nos salários, a licença maternidade de 180 dias e combater o banco de horas e o excesso de horas extras; apoiar e promover o programa da alimentação saudável

3º) Fortalecer a organização:

Unidade com os movimentos sociais nas lutas por transporte, saúde, educação, moradia, reforma agrária, entre outras; fazer campanhas de sindicalização; constituir comitês sindicais nas fábricas, com formação política e sindical aos membros; reafirmar a efetiva participação das mulheres em todas as instâncias do sindicato; apoiar as campanhas de enfrentamento à violência contra a mulher;aprofundar os debates sobre gênero e diversidades socais

4º) Ampliar e universalizar os direitos trabalhistas e previdenciários:

Lutar pela erradicação do trabalho escravo e do trabalho de crianças e menores adolescentes; promover, divulgar e orientar sobre a importância da NR-12; rejeitar retrocessos nas regras da Previdência Social e ampliar a luta pelo fim do Fator Previdenciário; defender a valorização dos aposentados e pensionistas; defender a saúde dos trabalhadores/as e a efetiva segurança no trabalho; combater a discriminação e diferenças de direitos entre homens e mulheres

Debate esclarece investimentos da Copa

O debate “Diálogos: Governo e Sociedade Civil - O que o Brasil já ganhou com a Copa 2014” agitou a tarde da segunda-feira, 14 de abril, em Porto Alegre.

Frente a frente, no salão de eventos do SindBancários, representantes de vários movimentos sociais confrontaram o ministro Gilberto Carvalho, da Secretaria-Geral da Presidência da República, questionando sobre os recursos públicos investidos na Copa e que poderiam ser aplicados em saúde e educação para a população. Na outra ponta, o representante do governo tentando contrapor as informações distorcidas sobre a Copa, possivelmente criadas para desgastar o governo em ano eleitoral, expondo números que supostamente provam que o dinheiro público não entrou diretamente na construção de estádios e sim em obras de infraestrutura (portos, aeroportos, metrôs, avenidas, corredores de ônibus e outras estruturas permanentes), que ficarão como legado para a população brasileira.

Carvalho reconheceu que o governo falhou na comunicação e isso fez com que mitos fossem criados sobre os investimentos. Negou que a intenção do diálogo é atenuar focos de protesto dos movimentos sociais durante a Copa. “Queremos que as pessoas se manifestem sim, mas o façam em cima de informações corretas e seguras, e não a partir de deturpações da realidade”, esclareceu.

Os números

- R$ 8 bilhões foram investidos nas obras dos estádios. A metade (R$ 4 bilhões) são financiamentos do BNDES, que serão pagos pelas instituições que buscaram os recursos. R$ 1,3 bilhão foram investidos por governos estaduais. O restante teriam sido recursos de investidores e da iniciativa privada

- R$ 25,5 bilhões foram investidos pelo governo em obras de infraestrutura.

Estas obras, de uma forma ou outra, teriam de ser feitas a médio e longo prazos, e vão beneficiar as futuras gerações

- R$ 825,3 bilhões (32 vezes mais) foram investidos pelo governo nas áreas de educação e saúde públicas

- R$ 30 bilhões serão acrescidos ao PIB nacional com a vinda de 600 mil turistas e a circulação de 3 milhões de brasileiros que vão participar das programações da Copa. O retorno financeiro para o país vai superar os valores dos investimentos indiretos nas obras de infaestrutura, que ficarão como legado para as próximas gerações

- A Copa do Mundo não será só da elite brasileira e estrangeira. O governo destinou 50 mil ingressos que serão gratuitamente distribuídos para pessoas de baixa renda e povos indígenas.

Os dirigentes sindicais Alfredo Gonçalves, Lenira da Silva, Marcelo Jurandir e Rogério Cidade, acompanhados pelo ativista metalúrgico Agenor da Silva e o presidente estadual da CUT, Claudir Nespolo, representaram a CUT e o nosso sindicato no debate.

MULHER TRABALHADORA

Mais ação sindical e luta pelo fim da violência

A CNM/CUT – Confederação Nacional dos Metalúrgicos promoveu entre os dias 1° e 3 de abril um intercâmbio de mulheres metalúrgicas, em São Paulo, reunido 20 trabalhadoras de todo o paíso o país.

Ao longo dos três dias, elas vivenciaram as mais diversas experiências sindicais: participaram de ato em favor de trabalhador norte-americano na Nissan; reuniram-se com mulheres dirigentes do Coletivo de Mulheres da CUT, do Sindicato dos Bancários de São Paulo, do Macrossetor da Indústria da CUT; fizeram panfletagem na Ford de São Bernardo do Campo; trocaram informações sobre a realidade local que vivenciam no seu cotidiano sindical; e participação no 3º Congresso das Metalúrgicas do ABC, que teve como tema “Mulheres, Participação e Conquistas”.

O objetivo, segundo os organizadores do intercâmbio, foi expandir a visão que elas têm da realidade de outras regiões, entender as dificuldades e aspectos positivos de cada estado, e saber como enfrentar os problemas”, comentou Marli Melo, secretária da Mulher da CNM/CUT.

Participação

Para Lenira Campos da Silva, do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre (RS), o Intercâmbio trouxe uma visão positiva da mulher metalúrgica da CUT de São Paulo: “As trabalhadoras daqui são mais unidas e participam ativamente das ações sindicais. Já no sul, temos dificuldade de unir as companheiras. Elas não têm consciência da sua importância na participação política. A mudança só será possível quando enfrentarmos o preconceito e desafios de cabeça erguida”, disse.

Não à violência

Outro foco debatido durante o Intercâmbio foi a luta pelo fim da violência contra a mulher. O presidente da CNM/CUT, Paulo Cayres, destacou a importância do tema sempre ter projeção nas ações sindicais. “Quando falamos em violência não é apenas a física, mas também moral. Violência é a falta de respeito, é não dar as mesmas condições de trabalho, é o homem acreditar que a trabalhadora não faz parte do processo de mudança do país”, disse.

Mais mulheres

As mulheres metalúrgicas já totalizam 19,03% da força de trabalho no ramo em todo Brasil. É o que mostra estudo anualmente feito em março pela Subseção do Dieese da CNM/CUT e da Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT/SP. Baseado nos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) e do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, o levantamento aponta que a presença feminina no ramo metalúrgico vem crescendo ano a ano. Em 2003, elas representavam 14,9%. O estudo mostra que no ramo metalúrgico há 2,439 milhões de trabalhadores. Desse total, 464.140 são mulheres. Em relação a 2012, foram quase 20 mil novos postos de trabalho femininos gerados em 2013. No detalhamento por setor, a Subseção do Dieese assinala que a maior participação feminina está no setor eletroeletrônico (36,36%) e a menor, no naval, com 8,88%. Avaliando somente a base da CNM/CUT, o estudo aponta que a presença feminina em todo o país é maior e chegou a 19,65% em 2013, com quase 169 mil trabalhadoras metalúrgicas.

O levantamento mostra também que a maioria das mulheres metalúrgicas brasileiras (41%) tem de 18 a 29 anos, uma mão de obra jovem.Quando é feito outro recorte, a maior presença feminina se dá na faixa de 30 a 39 anos, com 33%. Ou seja, praticamente dois terços das trabalhadoras da nossa categoria (74%) têm entre 18 e 39 anos.

“Suspensão da NR-12 será um enorme retrocesso”

A suspensão da NR-12 será um enorme retrocesso para a classe trabalhadora. A avaliação foi feita pelo diretor de Saúde do sindicato, Marcelo Jurandir, que participou de um seminário realizado na sexta-feira, 4 de abril, no Sindipolo, para tratar do tema.

O caso veio à tona quando um deputado federal que se diz “trabalhista”, Arnaldo Faria de Sá (PTB), apresentou um projeto que visa suspender ou diminuir o poder da norma regulamentadora, sob a alegação de que ela “pode desfavorecer o bom funcionamento de alguns setores, tornando a produção por vezes inviável por conta das diferenças empregadas nos processos de produção, maquinário utilizado e riscos de acidentes”. Na verdade, o deputado atende os interesses patronais, insatisfeitos com a norma por causa do aporte financeiro necessário – algo em torno dos R$ 100 bilhões - para realizar as adequações exigidas, ou seja, garantir máquinas com segurança e proteção total.

Outro fator que pesa para a classe patronal é o fato de que as máquinas adequadas à NR-12 tendem a ser menos produtivas, trazendo “prejuízos” às empresas. “Os patrões não se importam tanto com a segurança. O negócio deles é produzir e lucrar muito mais. Se alguém se machucar o prejuízo é pequeno pra eles, pois quem vai tratar e sustentar o “sequelado” é o INSS e a Previdência Social”, afirmou Alfredo Gonçalves, um dos coordenador do Fórum Sindical de Saúde do Trabalho e diretor financeiro do nosso sindicato. Conta a favor do governo e trabalhadores, contrários à suspensão/flexibilização da norma, o fato de que a NR-12 foi gestada de forma tripartite, com a participação e assinatura dos empresários, que se comprometeram com seu cumprimento.

No final do encontro, todos os dirigentes dos sindicatos presentes reafirmaram a necessidade de ampliar a luta para que a NR-12 não seja extinta ou modificada.

Dia do Trabalhador terá festa popular no Gasômetro

A CUT realiza no 1° de Maio, Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora, o tradicional ato político cultural para celebrar essa importante data.

Neste ano, a celebração será realizada junto à Usina do Gasômetro, a partir das 13 horas. Os organizadores pretendem mesclar a apresentação de shows de música e teatro com a fala de dirigentes de sindicatos da região, abordando a realidade enfrentada pela classe trabalhadora. Participe!

Vítimas de acidentes e doenças vão celebrar o 28 de Abril em Canoas

O 28 de abril, Dia Mundial em Memórias às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, se aproxima e o Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita, em parceria com o FSST – Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador, convida todos os trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicas e de outras categorias, vítimas de acidentes e doenças no local de trabalho, a participar, junto com seus familiares, de um encontro para debater a realidade da saúde do/a trabalhador/a.

Pela primeira vez esta importante data será celebrada em Canoas, em frente à Prefeitura (Rua XV de Janeiro, nº 11, Centro), a partir das 9 horas. A cidade foi escolhida por ser, na região metropolitana, um grande polo industrial gerador de um número enorme de vítimas, inclusive sequeladas e mortas, de acidentes e doenças do trabalho.

O evento terá como principal objetivo alertar a opinião pública sobre a importância da prevenção, as dificuldades – inclusive envolvendo a família - enfrentadas pelas vítimas de acidentes e doenças, e discutir alternativas para minimizar os casos e os problemas relacionados à segurança no local de trabalho enfrentados pelos trabalhadores.

A mobilização de todos é muito importante para mudarmos este quadro de dificuldades enfrentadas pelos segurados e evitar que outras pessoas sofram os mesmos problemas. Contamos com a sua presença!

COLOQUE EM SUA AGENDA:

O que: Encontro para debater e celebrar o Dia Mundial em Memórias às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho

Quando: Dia 28/04/2014, segunda-feira, a partir das 9 horas

Onde: Em frente à Prefeitura de Canoas (Rua XV de Janeiro, nº 11, Centro)

Atenção: Evento gratuito, com distribuição de material impresso e publicitário alusivo ao dia, e bancas onde os participantes poderão obter informações diversas sobre previdência social, aposentadoria, cálculo do tempo para aposentadoria, informações jurídicas e da medicina do Trabalho

INFORME ECONÔMICO

TRABALHADOR ASSALARIADO / INSS

Contribuição (R$)	Alíquota
- Até R$ 1.317,07	8%
- De R$ 1.317,08 até R$ 2.195,12	9%
- De R$ 2.195,13 até R$ 4.390,24	11%

PISO METALÚRGICO - FEV/2014

- Piso admissional:	R$ 946,00 ou R$ 4,30 p/h
- Piso após 90 dias	R$ 1.012,00 ou R$ 4,60 p/h
- Aprendiz Cotista do Senai:	R$ 3,30 p/h

Piso do aprendiz do senai não pode ficar abaixo do mínimo nacional

PISO REPARAÇÃO DE VEÍCULOS - FEV/2014

- Piso:	R$ 946,00 ou R$ 4,30 p/h
- Aprendiz e borracheiro:	R$ 844,80 ou R$ 3,84 p/h

PISO MÁQUINAS AGRÍCOLAS - FEV/2014

- Piso:	R$ 943,98 ou R$ 4,30 p/h
- Aprendiz do Senai:	R$ 3,40 p/h

SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

- R$ 724,00

PISO REGIONAL - RS

De R$ 868,00 a R$ 1.100,00

SALÁRIO FAMÍLIA

Até R$ 682,50	R$ 35,00 por filho
De R$ 682,51 a R$ 1.025,81	R$ 24,00 por filho
Acima de R$ 1.025,81	Não tem direito

IMPOSTO DE RENDA - Tabela para 2014

Base de Cálculo	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até 1.787,77	-	-
R$ 1.787,78 até 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
R$ 2.679,30 até 3.572,43	15%	R$ 335,03
R$ 3.572,44 até 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
Acima de R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

Dedução por dependente: R$ 179,71

TABELA EXCLUSIVA PARA PLR

Valor da PLR anual	Alíquota	Parcela a deduzir:
Até R$ 6.270,00	-	-
R$ 6.270,01 até 9.405,00	7,5%	R$ 470,25
R$ 9.405,01 até 12.540,00	15%	R$ 1.175,63
R$ 12.540,01 até 15.675,00	22,5%	R$ 2.116,13
Acima de R$15.675,00	27,5%	R$ 2.899,88

AUXÍLIO-CRECHE

Reembolso de R$ 191,59 por filho, por um período de 18 meses, a contar do retorno do auxílio-maternidade. O benefício é válido apenas nas empresas com, no mínimo, 15 empregadas, desde que estas empresas não possuam creche própria ou convênio com creches particulares, em condições mais favoráveis.

Inicia Curso de Formação de Dirigentes Sindicais da FTM-RS

A edição 2014 do curso de formação de dirigentes sindicais da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do RS (FTM-RS) começou na manhã da quarta-feira, 26 de março, no Sindipolo, com uma breve aula inaugural. Nesta edição, participam sete dirigentes do sindicato e 10 membros de comitês sindicais da base metalúrgica de Porto Alegre.

O curso tem duração de dois anos, sendo que cada ano possui seis módulos realizados em março, maio, julho, setembro, novembro e dezembro. Em 2014, a Turma VI – Nelson Mandela, concluirá o curso e participará de um intercâmbio de experiências com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e com a CNM/CUT. Enquanto uma turma se prepara para o último ano de formação, uma nova turma, a VII, começa a caminhada. Ao longo dos últimos seis anos, mais de 150 dirigentes metalúrgicos participaram do programa.

O secretário de Formação e Política Sindical da FTM-RS, Paulo Chitolina, ressaltou que o curso está focado em dois aspectos distintos: o embasamento teórico referente à história do movimento sindical brasileiro e a realidade dos companheiros dentro das fábricas, através da discussão e da troca de experiências.

A Escola Técnica Mesquita oferece:

CURSO	TURNO	INÍCIO	OBS
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DESENHO	SÁBADOS DA 8;00 ÀS 17	26/04/2014	
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DESENHO	2ª A 6ª F. 19;00 ÀS 22;30 h	20/05/2014	
CÁLCULO TÉCNICO	2ª A 6ª F. 19;00 ÀS 22;30 h	22/04/2014	
AUTO CAD BÁSICO	SÁBADOS DAS 8;00 ÀS 13;00 h	10/05/2014	
AUTO CAD AVANÇADO	SÁBADOS DAS 8;00 ÀS 13;00 h	28/06/2014	
SOLID WORKS - BÁSICO	SÁBADOS DAS 8;00 ÀS 17;00 h	10/05/2014	
SOLID WORKS INTERMEDIÁRAIO	SÁBADOS DAS 8;00 ÀS 17;00 h	14/06/2014	
SOLDAGEM MAG	2ª A 6ª F. 19;00 ÀS 22;30 h	09/06/2014	180 H
SOLDAGEM ARAME TUBULAR	2ª A 6ª F. 19;00 ÀS 22;30 h	09/06/2014	120 H
SOLDAGEM PROCESSO TIG	6ª f NOITE E SÁBADOS 8 A 17 HORAS	10/05/2014 - 12/07/14	120 H
SOLDAGEM PROCESSO ELETRODO REF.	6ª f NOITE E SÁBADOS 8 A 17 HORAS	10/05/2014 - 12/07/14	120 H
CNC - BÁSICO	SÁBADOS DAS 8;00 ÀS 17;00 h	31/05/2014	
CNC - AVANÇADO	SÁBADOS DAS 8;00 ÀS 17;00 h	26/04/2014	
NR 10 - Básico	SÁBADOS DAS 8;00 ÀS 17;00 h	10/05/2014	

Consulte outros cursos no site www.mesquita.com.br - Descontos especiais para associados do Sindicato dos Metalúrgicos

Escola Técnica Mesquita: Avenida do Forte, nº 77 - Bairro Cristo Redentor - Fones 3022.3383 - 3022.7779

Escola Profissional do Instituto de Ensino, Extensão e Pesquisa

TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

Curso novo, autorizado pelo CEED – Duração 12 meses

Início das aulas: Na formação de turma

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Curso noturno, autorizado pelo CEED – Duração 18 meses

Confira nossas condições e descontos especiais.

Início das aulas: Agosto de 2014

Matrículas abertas para 2014

na Escola Técnica Mesquita

Porto Alegre: Av. do Forte, 77

Fones: 3340-0073 - 3340-3110 – 9822-6246

Visite nosso site: www.escoladoieep.com.br

Folha Metalúrgica

Jornal do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre

Sede: Rua Francisco Trein, n° 116 - Bairro Cristo Redentor
Fones: 3341.1900 e 3371.9000 - Fax: 3362.3735
Subsede Guaíba: Rua 20 de Setembro, n° 623 - Fone: 3480.1676
Subsede Cachoeirinha: Rua Fernando Ferrari, n° 136 - Fone: 3041.1303
Site: www.stimepa.org.br / E-mail: imprensa@stimepa.org.br

Presidente: Lírio Segalla Martins Rosa
Diretor responsável: Antônio Carlos Medeiros
Jornalista: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. n° 8658)
Edição Gráfica e Diagramação: Jean Lazarotto Santos
Impressão: Editora VT Propaganda (51) 3232.9739